

# A renovação política de Minas

MÁRCIO MOREIRA ALVES

**H**á sinais de mudança na política mineira. Alteram-se por lá as regras de um jogo pelo poder que é um século mais velho que a própria capital. Essas mudanças refletem uma tendência para a modernidade e o crescimento econômico que já colocou o Estado, que hoje responde por 10% do PIB, de volta no segundo lugar da Federação.

Durante dois séculos a burocracia profissional mineira conseguiu conservar o poder negociando os diversificados interesses das diversas regiões do Estado. Implantada em Ouro Preto pelo governo colonial, estabeleceu os seus sistemas de cooptação, treinou os seus quadros, limitou e corrigiu a cor-

rupção, enfim, consolidou um serviço público razoável, que transferiu para Belo Horizonte no princípio deste século.

O rei mandava para as Minas os seus quadros mais preparados, a fim de garantir a cobrança e a remessa para Lisboa dos quintos do ouro e dos diamantes. Quando lhe pareciam serem insuficientes as suas próprias forças, tercerizava a administração através de contratos com os nativos economicamente mais exitosos.

Foi assim que João Fernandes de Oliveira virou contratador de diamantes e acabou enlouquecido pelos borogodós da Chica da Silva. Os mineiros e as mineiras, que são lascivos sonsos, como conta a biografia do Carlos Drummond de Andrade, até hoje se dedicam a